

BURNOUT: UM ESTUDO SOBRE A PREDISPOSIÇÃO À SÍNDROME EM PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ/ CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO

Maria Fabiana Machado da Silva (bolsista do ICV), Carla Fernanda de Lima Santiago da Silva (Orientadora, Departamento de Psicologia – UFPI)

Introdução

Para muitos profissionais o desempenho de suas atividades laborais se configura como gratificante e geradora de satisfação beneficiando diferentes esferas da vida. Entretanto, alguns não definem o trabalho como tal, pois percebem a profissão como estressante e causadora de problemas à saúde. Nesta última situação, é pertinente destacar a síndrome de Burnout, bastante difundida em estudos da área, desde a década de 1970, por estar associada e se desenvolver a partir de estressores presentes no ambiente de trabalho, gerando consequências à saúde do profissional. Segundo Maslach e Jackson (1981) trata-se de uma síndrome que ocorre a partir de três aspectos: exaustão emocional, despersonalização e falta de realização pessoal.

Tendo em vista que ensinar é geralmente estressante, refletindo na saúde física e mental (REIS, et al., 2006), a profissão de professor se enquadra entre aquelas em que pode desenvolver síndrome de burnout. Como avalia Tibúrcio e Moreno (2006) recentemente o burnout em professores tem sido destaque em estudos de vários países, sendo considerado um problema social de grande importância. Assim, esta categoria profissional requer atenção, no que diz respeito a ocorrência desta síndrome, se configurando como fundamental um estudo que tenha os professores como foco, sendo então a finalidade desta pesquisa.

Metodologia

Este estudo teve como objetivo avaliar a predisposição desta síndrome em professores da Universidade Federal do Piauí/Campus Ministro Reis Velloso, sendo possível conhecer o perfil dos professores, a frequência à síndrome de burnout nos mesmos, assim como o nível de predisposição.

A pesquisa foi composta por uma amostragem do tipo estratificada proporcional, sendo que a amostra constituiu-se de 107 professores da universidade supracitada. Como instrumentos para a coleta de dados, foram utilizados um questionário sociodemográfico, com questões pessoais e profissionais/ocupacionais, visando conhecer o perfil dos professores e obter dados relativos à atuação destes no Campus estudado, também foi empregado o *Maslach Burnout Inventory (MBI – ED, 1986)*, questionário composto por 22 questões relativas às três dimensões da síndrome de burnout.

Quanto à análise dos dados, utilizou-se o *software* estatístico SPSS, versão 18.0., primeiramente fez-se uma análise de frequência dos dados sociodemográficos profissionais/ocupacionais e em seguida, para avaliar a predisposição à síndrome utilizou-se a Análise Fatorial (AF).

Resultados e Discussão

A partir da Análise Fatorial encontrou-se pelo teste de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) um valor de 0,782, considerado um alto grau de explicação dos dados e pelo *Teste de Esfericidade de Bartlett* a significância não ultrapassou 0,05. Assim foram encontrados três fatores: Exaustão (fator 1), Realização Profissional (fator 2) e Despersonalização (fator 3), coincidindo com os três fatores propostos por Maslach e Jackson (1981), para cada fator obteve-se *Alpha de Cronbach* 0,87, 0,79 e 0,63, respectivamente, representando consistência interna considerada alta. Para estes fatores obteve-se as seguintes médias: 2,47 (Exaustão) sugerindo a ocorrência de esgotamento (uma vez ao mês ou menos); 4,56 (Realização Profissional) indicando haver sensação de competência (uma vez por semana); 0,85 (Despersonalização) correspondendo a um distanciamento do trabalho (uma vez ao ano ou menos). Além disso, os resultados apontaram índice baixo para as dimensões exaustão e despersonalização 2,47 e 0,85, respectivamente, e alto para a dimensão Realização Profissional, 4,56, obtidos a partir da correlação entre a escala de 0 a 6 do questionário utilizado e as médias obtidas em cada dimensão.

Sobre a frequência dos participantes à predisposição a síndrome, verificou-se índices baixos para as três dimensões – Exaustão (34,5%); Realização Profissional (35,4%); Despersonalização (38,9%). Frente aos resultados obtidos, embora não tendo sido evidente a predisposição dos participantes à Síndrome de Burnout, é importante que se leve em consideração os fatores presentes nela, visto que uma porcentagem significativa de professores respondeu de acordo com as três dimensões: tanto frequências médias e altas para Exaustão e Despersonalização, quanto frequências baixas para Realização Profissional. Deste modo, torna-se necessária a realização de mais estudos voltados aos professores universitários sobre o tema, a fim de que proporcione outras contribuições a essa categoria profissional.

Para Campos (2005), quando há baixos índices de Exaustão Emocional, o senso de controle e de compromisso, assim como o desafio orientado, se apresentam como mais potentes. Isso mostra que, com a maioria dos professores, não ficou evidente uma caracterização prevalente de esgotamento em seu ambiente de trabalho. Entretanto, vale ressaltar que uma quantidade significativa também apresentou frequências média e alta no que diz respeito a esse fator.

No que se refere ao fator Realização Profissional, os resultados indicaram uma satisfação maior dos docentes, o que pode se destacar que, apesar das várias atividades desempenhadas, não se indicou uma falta de realização expressiva por isso, não sendo apontada uma presença tão frequente de problemas em suas relações interpessoais no ambiente de trabalho.

Em relação à dimensão Despersonalização, é preciso que também haja muito cuidado ao considerá-la, visto que ela expressa uma forma de defesa do trabalhador, caracterizando-se “por tratar os clientes, colegas e a organização como objetos” (CARLOTTO, 2002, p. 23). Desse modo, referindo-se ao trabalho de professor universitário que, de acordo com a autora citada a pouco, precisa se deparar com muitos papéis (auxiliando o aluno, por exemplo) e, ao mesmo tempo manter o equilíbrio da situação, é fundamental haver uma atenção significativa a essa categoria profissional, já

que, devido a essas situações com as quais ele se depara, pode ser facilitado o aparecimento da despersonalização. Com os participantes deste estudo, não foi evidente a presença dessa característica, entretanto, pelo fato de ter sido indicada algumas frequências nesse fator, também é relevante uma atenção especial em relação a esse aspecto.

Conclusão

Através desta pesquisa foram obtidos escores que embora não revelem predisposição à síndrome de burnout, constatou-se que pode vir a ocorrer, uma vez que também foram obtidas respostas que se enquadram no nível médio das dimensões que caracterizam o burnout. Além disso, foi possível conhecer outros estudos que focam o burnout em professores, possibilitando compreender que se trata de uma realidade cada vez mais comum na educação e que atitudes precisam ser tomadas no intuito de minimizar e até mesmo eliminar esta síndrome no meio docente. Dessa forma, considera-se que seja necessária certa precaução quanto à categoria profissional estudada.

Partindo disso, necessita de ações conjuntas entre professores e instituição articulando saúde e trabalho. Nesse sentido, medidas preventivas precisam ser adotadas contemplando estratégias de apoio e orientações, pois o primeiro passo para diminuir a ocorrência do burnout e suas consequências é sem dúvida a informação. Deste modo, através de prevenção e atitudes de intervenções é possível realizar o trabalho de forma saudável e com satisfação.

Apoio: UFPI

Referências

CAMPOS, R. G. **Burnout:** uma revisão integrativa na enfermagem oncológica. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2005. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-11052005-112045/ Acesso em 15 jan. 2012.

CARLOTTO, M. S. A síndrome de burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, 7 (1), p. 21-29, 2002.

MASLACH, C. & JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behaviour**, 2, p. 99-113, 1981.

REIS, E. J. F. D; ARAÚJO, T. M.; CARVALHO, F. M.; BARBALHO, L; SILVA, M. O. Docência e Exaustão Emocional. **Educ. Soc.**, Campinas, 27(94), p. 229-253, 2006.

TIBÚRCIO, A.; MORENO, C. R. C. Síndrome de *burnout* em professores do ensino médio de escolas pertencentes à gerência regional de educação e inovação (gerei) do município de Tubarão (SC). **Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**, 4, 2006.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Professores. Exaustão. Realização Profissional. Despersonalização.